

SUMÁRIO EXECUTIVO

ESTADOS UNIDOS

NOVA SURPRESA BAIXISTA NA INFLAÇÃO PODE DAR CONFIANÇA AO FED

A inflação americana caiu mais do que o esperado no mês de junho. Beneficiado por nova deflação de bens e por um arrefecimento da inflação dos aluguéis, o núcleo subiu apenas 0,06% na variação mensal com ajuste sazonal. Alguns serviços também registraram queda de preços, como passagens aéreas e hospedagens, o que está alinhado ao que tem sido reportado pelas empresas no Livro Bege do Fed, segundo as quais o consumo discricionário das famílias tem tido menos espaço para crescer. A maior confiança quanto à retomada do processo desinflacionário e indícios de esfriamento da atividade econômica devem levar o Fed a sinalizar ainda em julho a proximidade do início de um processo de flexibilização monetária no segundo semestre, como voltou a ser capturado pelos preços de mercado mais recentemente.

INFLAÇÃO

ARREFECIMENTO INFLACIONÁRIO CONCENTRADO EM BENS

O IPCA de junho variou menos do esperado, com surpresa baixista concentrada nos componentes de bens industriais e alimentos. A inflação de serviços, que tem recebido maior atenção dos agentes econômicos e da autoridade monetária, também tem se comportado bem, apesar de indicações de uma evolução do rendimento médio do trabalho relativamente vigorosa.

BOX 1. ÍNDICE SAFRAPAY DE ATIVIDADE

EDUARDO YUKI

FABIO KLEIN

GIOVANNI PAZ

LAURA D'OLIVAL

LIVIO MAYA

LUCAS YUKI OKUNO

MAILLIW SERAFIM

MATHEUS MAÇON

MATHEUS ROSIGNOLI



CALENÁRIO ECONÔMICO



SAFRA INDICADORES

Leia mais sobre
Economia e Finanças em

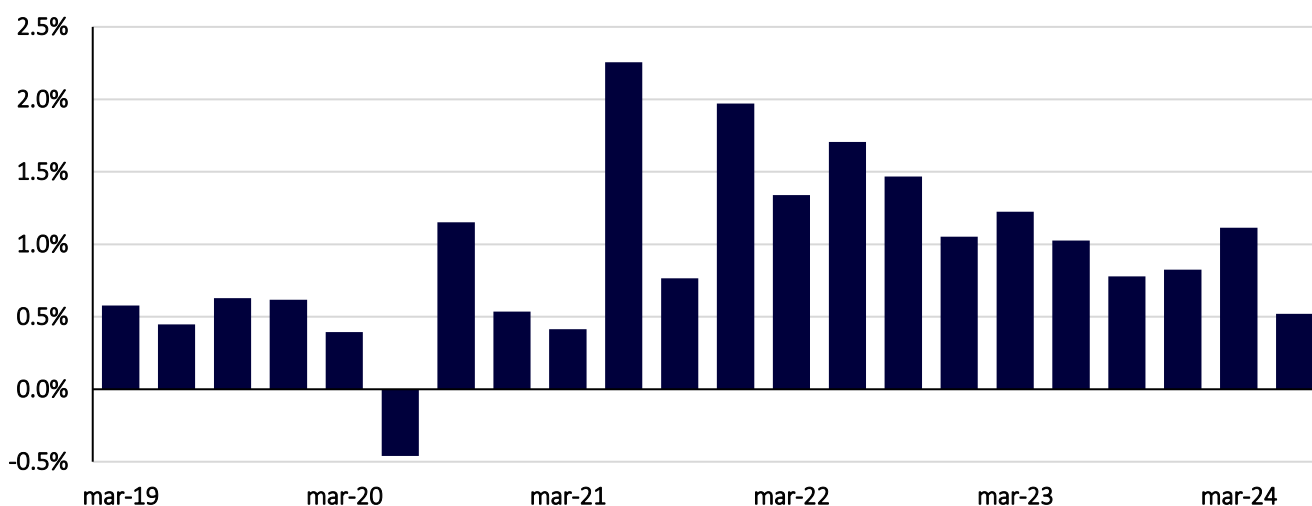
O ESPECIALISTA

ESTADOS UNIDOS – NOVA SURPRESA BAIXISTA NA INFLAÇÃO PODE DAR CONFIANÇA AO FED

A inflação americana caiu, mais do que o esperado, mas em linha com a dinâmica que vem se desenvolvendo desde o começo do ano. Essa dinâmica foi mascarada pelo ajuste de preços relativos (serviços, incluindo saúde e seguros) que vieram recuperando terreno ainda na esteira da Covid-19. Também contribuíram para a menor clareza daquela dinâmica questões estatísticas, tais como o cálculo dos aluguéis implícitos, o OER. Esse tem grande inércia e seus pesos foram mudados em janeiro com uma ponderação maior para residências mais caras.

O Índice de Preços ao Consumidor americano (CPI) apresentou a primeira deflação em mais de dois anos, recuando 0,06% na variação mensal, com ajuste sazonal. Já o núcleo, que exclui os itens voláteis de alimentação e energia, subiu 0,06% pela mesma métrica. Com a divulgação de junho, a inflação acumulada do núcleo no segundo trimestre do ano foi de 0,5%, um progresso importante em relação ao trimestre anterior, quando acumulou 1,1%.

Gráfico 1. Núcleo de inflação
(variação trimestral, com ajuste sazonal)



Fonte: BLS e Banco Safr

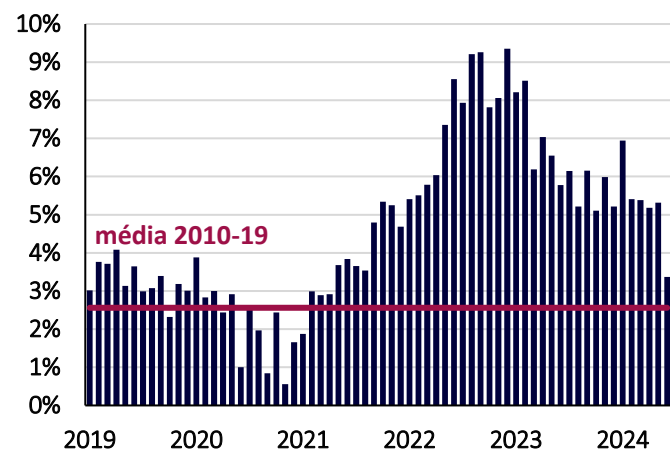
A parte de bens registrou deflação (-0,12%). Esta foi puxada principalmente pelos preços de automóveis, que após a forte alta registrada ao longo de 2021 estabilizaram e nos últimos trimestres caíram marginalmente. Os preços de veículos novos caíram 0,16% no mês, enquanto os dos usados cederam 1,53%.

A inflação de serviços também desacelerou, passando de 0,22% em maio para 0,13% em junho. Esse recuo foi beneficiado pelo arrefecimento da inflação dos aluguéis, com o OER e os aluguéis médios começando a refletir com mais força o fato de que os novos aluguéis pararam de crescer há algum tempo, como mostram as coletas de preços dos sites de locação de imóveis Zillow e Apartment List. Considerando que a soma dos pesos do aluguel e do OER corresponde a 34,2% do núcleo do CPI, sua gradual convergência para patamares mais baixos vai beneficiar a inflação como um todo, facilitando a convergência da inflação para a meta do Fed.

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

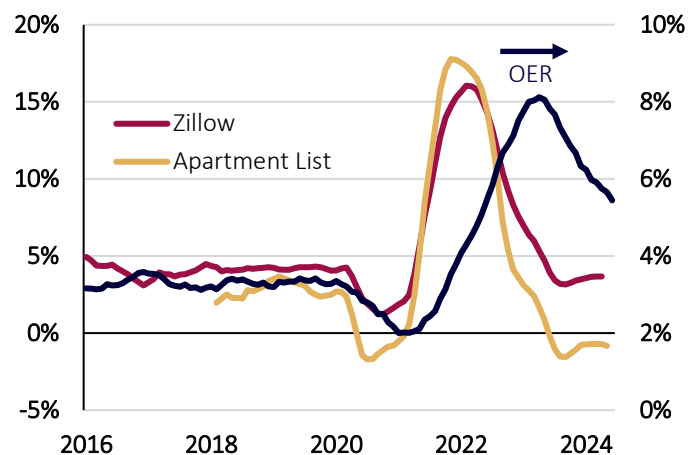
Brasil | 12 de julho de 2024

Gráfico 2. Inflação de Aluguel
(mensal, com ajuste sazonal e anualizada)



Fonte: BLS e Banco Safr.

Gráfico 3. Inflação de Aluguel
(variação interanual)



Fonte: BLS, Zillow e Apartment List e Banco Safr.

O resultado favorável do mês de junho facilita o ajuste da mensagem do Fed sobre a dinâmica e perspectivas da inflação americana. Os três meses de inflação mais alta no início do ano levaram os membros de seu comitê de política monetária (FOMC) a temer que o processo desinflacionário estivesse se exaurindo, o que levou a ratificar a mensagem dos juros “altos por mais tempo”, com alguns participantes considerando que o bom desempenho da atividade indicaria a necessidade até de eventual aumento dos juros para segurar o consumo e a inflação. As repercussões desse ajuste de perspectiva foram fortes nos mercados de juros, na bolsa e no câmbio, nos EUA e no resto do mundo. A recuperação da confiança na continuidade do processo desinflacionário só foi indicada com mais clareza a partir da ata da reunião do FOMC do dia 12 de junho, publicada em 3 de julho. Nela, deu-se mais destaques aos vários indícios de esfriamento da economia presentes nas edições Livro Bege dos últimos meses e incorporou-se a observação de que a inflação havia voltado a progredir e a economia a esfriar, ainda que de forma modesta, à luz inclusive da divulgação do CPI de maio ocorrida no próprio dia 12 de junho.

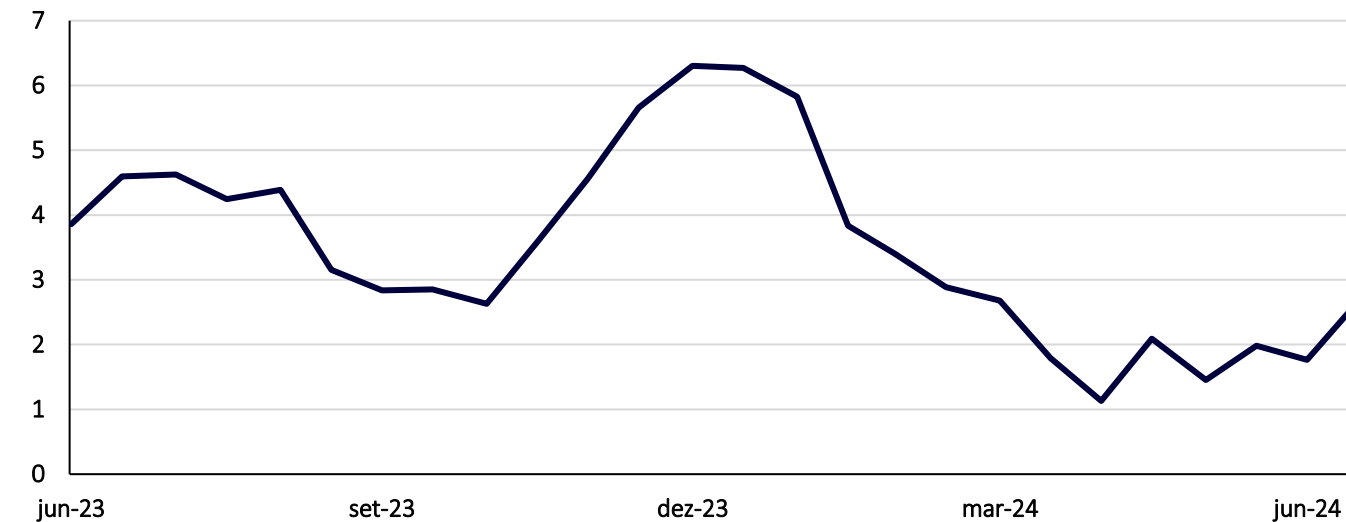
As indicações qualitativas reportadas no Livro Bege já começam a se traduzir nos índices de preço. Há vários meses essa publicação tem apontado que as famílias têm se mostrado mais moderadas nos seus gastos discricionários e os consumidores mais resistentes a aumentos de preços, além do gradual alívio no mercado de trabalho. Com menor pressão de custos e uma demanda menos vigorosa, a inflação tende a perder fôlego. No CPI de junho, por exemplo, vários serviços com contornos discricionários, como passagens aéreas e hospedagens, tiveram quedas de preço.

A evolução da inflação no ano e da comunicação do Fed tem correspondido a ajustes importantes na curva de juros e nos preços de ativos financeiros americanos (Gráfico 4). A queda da inflação no segundo semestre de 2023, combinada a uma percepção de mais otimismo na superação dos riscos inflacionários na comunicação do Fed na virada do ano, levou a uma forte subida da bolsa americana (de vários trilhões de dólares) e a uma precificação de queda de juros acelerada no mercado de renda fixa. No começo do ano a curva futura indicava a expectativa de corte de mais de 150 pontos (1,5%) na taxa de juros ao longo de 2024, o equivalente a mais de seis cortes de 0,25%. Entre janeiro e abril essa expectativa foi fortemente revisada, primeiro pelo ajuste da comunicação do Fed de que não pretendia cortar os juros em março e pelas surpresas altistas nos índices mensais de preço no primeiro trimestre. Essa redução na expectativa de cortes foi tão significativa que a curva futura em fins de abril sugeria que o mercado duvidava de que o Fed viesse a dar mais do que um corte até dezembro. A diversidade de opiniões dentro do FOMC provavelmente contribuiu para a volatilidade da curva de juros, visto que os quadros com a expectativa dos diretores do Fed com respeito à taxa de juros em final de 2024 mostravam grande dispersão, com a mediana dessas expectativas ao longo do primeiro semestre deixando de apontar três cortes e passando a apontar apenas um até dezembro.

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 12 de julho de 2024

Gráfico 4. Expectativa de cortes da Fed Funds em 2024
(número de cortes precificados no mercado)



Fonte: Bloomberg e Banco Safr

A persistência de divulgação do CPI com variação mensal abaixo de 0,2% deve dar confiança suficiente para o FOMC fazer um primeiro corte nos juros de 0,25% na segunda metade de setembro e seguir com um movimento adicional de mesma magnitude em dezembro. Essa expectativa voltou a estar refletida nos preços mais recentes dos ativos financeiros americanos.

INFLAÇÃO – ARREFECIMENTO INFLACIONÁRIO CONCENTRADO EM BENS

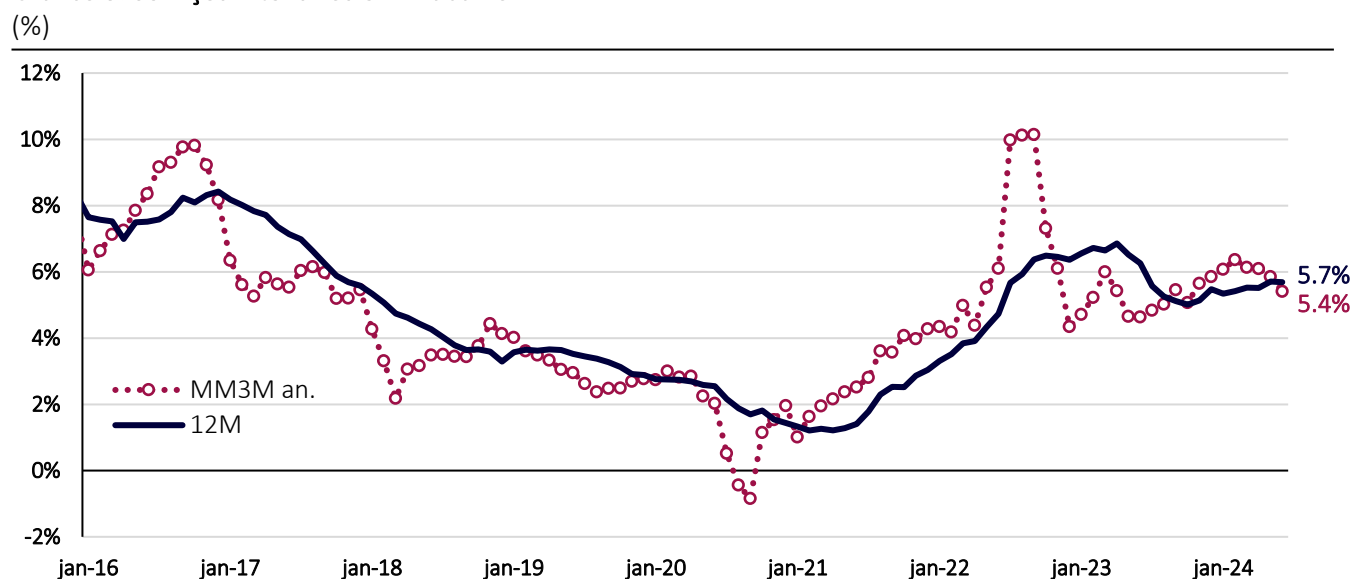
O IPCA subiu menos do que o esperado em junho. O IPCA variou 0,21% na comparação mensal, abaixo da nossa projeção, de 0,29%, e da mediana de projeções do mercado, de 0,30%. A inflação acumulada em 12 meses, por outro lado, subiu de 3,93% para 4,23%. Esse movimento era esperado, dado que a deflação de comida observada em meados do ano passado deixa de influenciar o índice anual.

A desinflação exportada pela China continua ajudando na inflação de bens industriais, apesar da alta das matérias primas no atacado, notadamente as metálicas. Os bens industriais subiram apenas 1,1% nos últimos 12 meses, e a variação mensal em junho foi particularmente benigna para automóveis, aparelhos telefônicos e artigos de residência e de vestuário. A contribuição desses itens para moderar a variação do IPCA é semelhante à observada em 2017-19.

A inflação de alimentos também veio abaixo do esperado em junho, com arrefecimento generalizado entre os produtos. Há um componente sazonal nesse alívio, com nossas coletas diárias indicando que o grupo deve entrar em deflação em julho, com destaque para a queda dos alimentos in natura e moderação nas altas de leite e arroz.

A inflação de serviços não apresentou surpresas importantes, continuando sua trajetória de queda conforme projetado. Um núcleo bastante comentado por parte dos dirigentes do Banco Central do Brasil em discursos recentes ou comunicações oficiais tem sido o de serviços intensivos em trabalho, cuja variação de preços tem moderado nos últimos meses. Os poucos itens desse núcleo têm, de fato, apresentado grande dispersão, com serviços de costureira e psicólogo com inflação interanual perto de zero e manicure e dentista perto de 10%. O comportamento atual sugere um realinhamento de preços relativos, mais do que uma inflação subjacente, em contraste com 2018, quando todos os itens desse núcleo oscilavam perto de 5%. De modo mais geral, os preços dos serviços continuam crescendo acima de 3% ao ano, refletindo em parte um realinhamento de preços relativos depois da forte alta de preços de bens (especialmente duráveis, mas não só eles) na esteira da Covid-19. E cabe lembrar que não há exatamente uma expectativa de que a inflação de serviços tenha que convergir para 3% ao ano para se satisfazer a meta de inflação, dado que, afora em período de recessão, os preços de serviços tendem a subir mais rapidamente do que os dos bens industriais, onde os ganhos de produtividade são mais evidentes e facilmente medidos.

Gráfico 5. Serviços Intensivos em Trabalho



Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 12 de julho de 2024

Outras medidas de núcleo bastante acompanhadas pelo BCB seguem próximos da meta e embasam o cenário de **uma inflação corrente benigna**. Por outro lado, a dinâmica recente da taxa de câmbio pode trazer alguma pressão inflacionária no segundo semestre de 2024, especialmente se ela não for compensada por uma queda no preço de commodities agrícolas, da qual não há grandes sinais à vista.

Em suma, a inflação brasileira continua apresentando uma evolução favorável, com a inflação de serviços cedendo, ainda que em patamar mais alto do que a de bens, mas sob o risco de alguma reversão nessa trajetória em decorrência da inesperada depreciação cambial iniciada em abril e exacerbada em finais de junho. Na medida que essa depreciação seja revertida, seus impactos no IPCA de 2024 e, especialmente, de 2025 passam a gerar menos preocupação para o atingimento das metas determinadas pelo Conselho Monetário Nacional, agora de forma contínua, isto é, com verificações mais amiúde.

BOX 1. Índice SafraPay apresenta sinais mistos para o mês de junho

O Índice SafraPay do Comércio de junho apresentou queda no conceito restrito e leve alta no ampliado. O comércio restrito registrou queda de 2,5% em relação ao mês anterior com ajuste sazonal e de -0,2% na comparação interanual. Já o indicador ampliado, que inclui Material de construção e Veículos, partes e peças, fechou o mês com variações de 0,2% m/m e -2,6% a/a. Os principais destaques do mês foram as quedas observadas nos setores de Vestuário (-6,0% m/m e -21,4% a/a) e Supermercados (-3,6% m/m e 1,6% a/a), este que apresenta retração após dois meses seguidos de altas relevantes de acordo com o índice SafraPay. No campo positivo, destaque para Veículos, partes e peças, que apresenta alta de 1,2% na variação mensal, mas queda de -9,6% na comparação interanual. Essas variações não são incompatíveis com o impacto das cheias no Rio Grande do Sul, com aumento de compras em antecipação a esse impacto, e redução na sua esteira.

O Índice SafraPay de Atividade de Serviços apresentou o segundo mês seguido de alta na variação mensal, com variação de 0,7% em junho após alta de 1,3% em maio. Na comparação interanual o desempenho também foi positivo, apresentando alta de 2,9%. Este resultado positivo foi influenciado principalmente por Transportes (1,7% m/m e 3,0% a/a) e Informação e comunicação (1,5% m/m e 4,6% a/a).

O Índice SafraPay da Atividade Econômica Brasileira, que combina comércio, serviços e indústria, apresentou leve queda de 0,1% em relação ao mês anterior e 0,0% na comparação interanual. Desta forma, percebe-se que as altas mensais e interanuais observadas em serviços e as quedas no comércio restrito se equilibraram, apontando para uma possível estagnação da economia brasileira no último mês do semestre.

Tabela Box 1. Brasil: Índices Safrapay

ÍNDICES SAFRAPAY	jun/24	
	% m/m	% a/a
Safrapay Comércio Restrito	-2,5%	-0,2%
Supermercados	-3,6%	1,6%
Combustíveis	0,2%	6,5%
Vestuário	-6,0%	-21,4%
Móveis e Eletrodomésticos	-0,8%	22,0%
Demais artigos de uso pessoal	-1,5%	-9,9%
Safrapay Comércio Ampliado	0,2%	-2,6%
Safrapay Serviços	0,7%	2,9%
Prestados às famílias	-0,7%	-3,6%
Informação e comunicação	1,5%	4,6%
Profissionais, administrativos e complementares	-0,2%	-0,1%
Transportes	1,7%	3,0%
Outros	0,2%	9,9%
Safrapay Atividade	-0,1%	0,0%

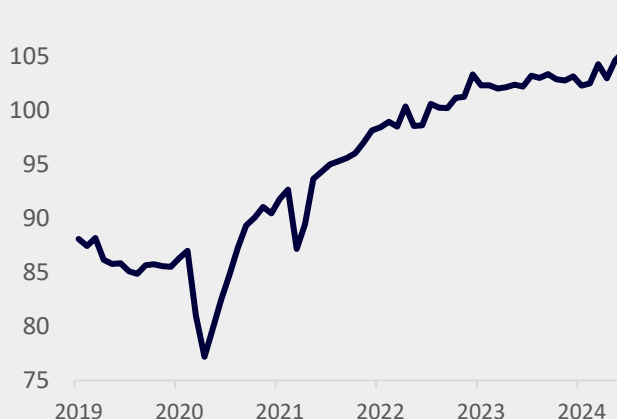
Fonte: Banco Safra

Gráfico Box 1. Índice Safrapay do Comércio Ampliado (a.s.)



Fonte: Banco Safra

Gráfico Box 2. Índice Safrapay de Serviços (a.s.)



Fonte: Banco Safra

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 12 de julho de 2024

DESTAQUES DA SEMANA

BRASIL

Atividade Econômica – IBC-Br

	ANTERIOR	SAFRA
(M/M %)	0,0	1,0
(A/A %)	4,0	2,1

O índice de atividade do Banco Central de maio deve refletir um impacto menor do que o esperado das enchentes no Rio Grande do Sul, conforme o registrado nas pesquisas mensais de atividade. Esperamos que o IBC-br cresça 2,1% na variação interanual e 1,0% na variação mensal, com ajuste sazonal.

Safrá Semanal – Análise Macroeconômica
Brasil | 12 de julho de 2024

CALENDÁRIO ECONÔMICO

SEMANA DE 14 A 20 DE JULHO									
PAÍS	HORA (BR)	EVENTO	REFERÊNCIA	UNIDADE	ANTERIOR	CONSENSO	SAFRA	RELEVÂNCIA	
DOMINGO, 14									
China	22:20	Taxa de Empréstimo de Médio Prazo de 1 ano	jul/24	%	2,5	2,5	---	●	●
China	23:00	Produto interno bruto (PIB)	2T24	A/A %	5,3	5,1	---	●	●
China	23:00	Investimento fixo	jun/24	A/A %	4,0	3,9	---	●	●
China	23:00	Produção Industrial	jun/24	A/A %	5,6	5,0	---	●	●
China	23:00	Vendas no varejo	jun/24	A/A %	3,7	3,4	---	●	●
SEGUNDA-FEIRA, 15									
Z. do Euro	06:00	Produção industrial	mai/24	M/M %	-0,1	-0,8	---	●	●
Brasil	08:25	BCB: Pesquisa Focus	12/jul	---	---	---	---	●	●
Brasil	09:00	BCB: Índice de atividade econômica (IBC-Br)	mai/24	M/M %	0,0	---	1,0	●	●
EUA	09:30	Índice de manufatura de Nova Iorque	jul/24	A/A %	4,0	---	2,1	●	●
EUA	13:30	Discurso de Jerome Powell (Presidente do Fed)	---	---	---	---	---	●	●
TERÇA-FEIRA, 16									
Z. do Euro	06:00	ZEW: Confiança econômica	jul/24	pontos	51,3	---	---	●	●
Z. do Euro	06:00	Balança comercial	mai/24	€ Bilhões	19,4	17,0	---	●	●
Alemanha	06:00	ZEW: Confiança do Investidor (Expectativas)	jul/24	pontos	47,5	41,0	---	●	●
Brasil	08:00	FGV: IPC-S	2 Sem.	M/M %	0,26	---	---	●	●
EUA	09:30	Vendas no varejo	jun/24	M/M %	0,1	-0,2	---	●	●
EUA	11:00	NAHB: Mercado imobiliário residencial	jul/24	pontos	43,0	43,0	---	●	●
EUA	11:00	Estoques Industriais	mai/24	M/M %	0,3	0,3	---	●	●
QUARTA-FEIRA, 17									
Reino Unido	03:00	Índice de preços ao consumidor (CPI)	jun/24	M/M %	0,3	0,1	---	●	●
Z. do Euro	06:00	Índice de Preços ao Consumidor (CPI) - Preliminar	jul/24	A/A %	2,5	2,5	---	●	●
Z. do Euro	06:00	Núcleo CPI (excluindo alimentos e energia) - Preliminar	jul/24	M/M %	0,2	0,2	---	●	●
Z. do Euro	06:00	Núcleo CPI (excluindo alimentos e energia) - Preliminar	jul/24	A/A %	2,9	2,9	---	●	●
Brasil	08:00	FGV: IGP-10	jul/24	M/M %	0,83	---	---	●	●
EUA	09:30	Início de construção de novas residências	jun/24	M/M %	-5,5	1,8	---	●	●
EUA	10:15	Nível de utilização da capacidade industrial	jun/24	%	78,2	78,5	---	●	●
EUA	10:15	Produção industrial	jun/24	M/M %	0,7	0,3	---	●	●
EUA	15:00	Livro Bege	---	---	---	---	---	●	●
QUINTA-FEIRA, 18									
Z. do Euro	09:15	ECB: Decisão da taxa de juros	18/jul	%	4,25	4,25	---	●	●
EUA	09:30	Índice de manufatura da Filadélfia	jul/24	pontos	1,3	2,9	---	●	●
Z. do Euro	09:45	Discurso de Lagarde (Presidente do ECB)	---	---	---	---	---	●	●
Japão	20:30	Tóquio: Índice de preços ao consumidor (CPI)	jun/24	A/A %	2,8	2,9	---	●	●
SEXTA-FEIRA, 19									
Alemanha	03:00	Índice de preços ao produtor (PPI)	jun/24	A/A %	-2,2	-1,6	---	●	●

* Fonte: Bloomberg (atualizado em 12/07/2024)

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 12 de julho de 2024

SAFRA INDICADORES

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024*
I - ATIVIDADE ECONÔMICA								
Varição Real do PIB	1.3%	1.8%	1.2%	-3.3%	5.0%	2.9%	2.9%	2.5%
PIB (R\$ bilhões correntes)	6,585	7,004	7,389	7,610	9,012	10,080	10,856	11,628
PIB (US\$ bilhões correntes)	2,063	1,917	1,873	1,476	1,649	1,920	2,176	2,285
Tx. De Desemprego Nacional (média no ano)	12.6%	12.2%	11.8%	13.8%	14.0%	9.6%	7.8%	8.0%
II - SETOR EXTERNO **								
Balança Comercial (US\$ bilhões)	57	43	27	32	36	44	81	83
Exportações (US\$ bilhões)	218	240	226	211	284	341	344	351
Importações (US\$ bilhões)	161	196	199	178	248	296	264	268
Saldo em Conta Corrente (US\$ bilhões)	-25	-55	-68	-28	-46	-48	-29	-20
Conta Corrente (% do PIB)	-1.2%	-2.9%	-3.6%	-1.9%	-2.8%	-2.5%	-1.3%	-0.8%
Investimento Direto no País (IDP) (US\$ bilhões)	69	78	69	38	46	91	62	65
IDP (% do PIB)	3.3%	4.1%	3.7%	2.6%	2.8%	4.7%	2.8%	2.7%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$) - Final de período	3.31	3.87	4.03	5.20	5.58	5.22	4.86	5.00
Variação Cambial	1.5%	17.1%	4.0%	28.9%	7.4%	-6.5%	-6.1%	2.9%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$) - Média do período	3.19	3.65	3.95	5.16	5.40	5.16	4.99	5.09
Variação Cambial	-8.3%	14.5%	8.0%	30.7%	4.6%	-4.3%	-3.3%	1.9%
III - SETOR PÚBLICO CONSOLIDADO (% DO PIB)								
Resultado Primário (R\$ bilhões)	-111	-108	-62	-703	65	126	-249	-88
Resultado Primário (% do PIB)	-1.7%	-1.5%	-0.8%	-9.4%	0.7%	1.3%	-2.3%	-0.8%
Resultado Nominal	-7.8%	-7.0%	-5.8%	-13.6%	-4.4%	-4.6%	-8.9%	-7.6%
Dívida Bruta	73.7%	75.3%	74.4%	86.9%	78.3%	72.9%	74.3%	77.9%
IV - INFLAÇÃO								
IPCA	2.9%	3.7%	4.3%	4.5%	10.1%	5.8%	4.6%	3.8%
IGP-M	-0.5%	7.5%	7.3%	23.1%	17.8%	5.5%	-3.2%	4.0%
Deflator implícito do PIB	3.7%	4.5%	4.2%	6.5%	11.4%	9.5%	4.7%	4.5%
V - JUROS								
Taxa Selic - Meta (Final de Período)	7.00%	6.50%	4.50%	2.00%	9.25%	13.75%	11.75%	10.50%
Taxa Selic - Média do Período	9.83%	6.56%	5.92%	2.81%	4.81%	12.63%	13.25%	10.71%
VI - ECONOMIA INTERNACIONAL								
EUA - Varição Real do PIB	2.2%	2.9%	2.3%	-2.8%	5.9%	2.1%	2.5%	2.2%
EUA - Taxa Básica de Juros (Fed funds) ***	1.4%	2.4%	1.6%	0.1%	0.1%	4.4%	5.4%	4.9%

* Informações em vinho indicam projeções do Banco Safr

** Ótica do Balanço de Pagamentos (BCB)

*** Média do intervalo do objetivo do Fed funds.

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 12 de julho de 2024

ANÁLISE MACROECONÔMICA

EDUARDO YUKI

FABIO KLEIN

GIOVANNI PAZ

LAURA D'OLIVAL

LÍVIO MAYA

LUCAS YUKI OKUNO

MAILLIW SERAFIM

MATHEUS MAÇON

MATHEUS ROSIGNOLI

Entre em contato via: macroeconomia@safra.com.br

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

I - ESTE RELATÓRIO FOI DESENVOLVIDO E PUBLICADO PELO DEPARTAMENTO DE PESQUISA MACROECONÔMICA DO BANCO SAFRA ("SAFRA"). ESTE RELATÓRIO NÃO É UM PRODUTO DO DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE AÇÕES DO BANCO SAFRA OU DA SAFRA CORRETORA DE VALORES E NÃO DEVE SER CONSIDERADO UM RELATÓRIO DE ANÁLISE PARA OS FINS DA RESOLUÇÃO CVM 20.

II - ESTE RELATÓRIO TEM COMO OBJETIVO ÚNICO FORNECER INFORMAÇÕES MACROECONÔMICAS E NÃO CONSTITUI E NEM DEVE SER INTERPRETADO COMO SENDO UMA OFERTA OU RECOMENDAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA OU COMO UMA SOLICITAÇÃO DE UMA OFERTA DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER INSTRUMENTO FINANCEIRO, OU DE PARTICIPAÇÃO EM UMA DETERMINADA ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS EM QUALQUER JURISDIÇÃO. AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE RELATÓRIO FORAM CONSIDERADAS RAZOÁVEIS NA DATA EM QUE O RELATÓRIO FOI DIVULGADO E FORAM OBTIDAS DE FONTES PÚBLICAS CONSIDERADAS CONFIÁVEIS. ENTRETANTO, O SAFRA NÃO DÁ NENHUMA SEGURANÇA OU GARANTIA, SEJA DE FORMA EXPRESSA OU IMPLÍCITA, SOBRE A INTEGRIDADE, CONFIABILIDADE OU EXATIDÃO DESSAS INFORMAÇÕES. ESTE RELATÓRIO TAMBÉM NÃO TEM A INTENÇÃO DE SER UMA RELAÇÃO COMPLETA OU RESUMIDA DOS MERCADOS OU DESDOBRAMENTOS NELE ABORDADOS. O SAFRA NÃO POSSUI QUALQUER OBRIGAÇÃO DE ATUALIZAR, MODIFICAR OU ALTERAR ESTE RELATÓRIO E INFORMAR O RESPECTIVO LEITOR.

III - AS OPINIÕES EXPRESSAS NESTE RELATÓRIO REFLETEM ÚNICA E EXCLUSIVAMENTE AS VISÕES E OPINIÕES PESSOAIS DO ANALISTA RESPONSÁVEL PELO CONTEÚDO DESTES MATERIAL NA DATA DE SUA DIVULGAÇÃO E FORAM PRODUZIDAS DE FORMA INDEPENDENTE E AUTÔNOMA, INCLUSIVE EM RELAÇÃO AO BANCO SAFRA, À SAFRA CORRETORA DE VALORES E DEMAIS EMPRESAS DO GRUPO ECONÔMICO DO SAFRA.

IV - ESTE RELATÓRIO NÃO PODE SER REPRODUZIDO OU REDISTRIBUÍDO PARA QUALQUER OUTRA PESSOA, NO TODO OU EM PARTE, QUALQUER QUE SEJA O PROPÓSITO, SEM O PRÉVIO CONSENTIMENTO POR ESCRITO DO BANCO SAFRA. INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE OS INSTRUMENTOS FINANCEIROS DISCUTIDOS NESTE RELATÓRIO ENCONTRAM-SE DISPONÍVEIS MEDIANTE SOLICITAÇÃO. O SAFRA E/OU QUALQUER OUTRA EMPRESA DE SEU GRUPO ECONÔMICO NÃO SE RESPONSABILIZA E TAMPOUCO SE RESPONSABILIZARÁ POR QUAISQUER DECISÕES, DE INVESTIMENTO OU E OUTRA, QUE FOREM TOMADAS COM BASE NOS DADOS AQUI DIVULGADOS. QUESTÕES ACERCA DOS TÓPICOS ABORDADOS NESSE RELATÓRIO DEVEM SER ENVIADAS DIRETAMENTE AO SEU GERENTE DE CONTA OU OUTROS CONSULTORES DO BANCO SAFRA.

V - ESSE MATERIAL PODE CONTER ENDEREÇOS E HYPERLINKS PARA WEBSITES DE TERCEIROS. O BANCO SAFRA NÃO É RESPONSÁVEL PELO CONTEÚDO DOS ENDEREÇOS INCLuíDOS NESSE RELATÓRIO E TAIS ENDEREÇOS E HYPERLINKS SÃO FORNECIDOS APENAS PARA SUA INFORMAÇÃO. O CONTEÚDO DESSES ENDEREÇOS TAMBÉM NÃO SE CONSTITUI, SOB NENHUMA HIPÓTESE, COMO ALGO PRODUZIDO PELO BANCO SAFRA.

OBSERVAÇÃO ADICIONAL: ESTE MATERIAL NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE QUALQUER CLIENTE EM PARTICULAR. OS CLIENTES PRECISAM OBTER ACONSELHAMENTO FINANCEIRO, LEGAL, CONTÁBIL, ECONÔMICO, DE CRÉDITO E DE MERCADO INDIVIDUALMENTE, COM BASE EM SEUS OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS PESSOAIS ANTES DE TOMAR QUALQUER DECISÃO FUNDAMENTADA NA INFORMAÇÃO AQUI CONTIDA. AO ACESSAR ESTE MATERIAL, VOCÊ DECLARA E CONFIRMA QUE COMPREENDE OS RISCOS RELATIVOS AOS MERCADOS ABORDADOS NESTE RELATÓRIO E ÀS LEIS EM SUA JURISDIÇÃO REFERENTES A PROVISÃO E VENDA DE PRODUTOS DE SERVIÇO FINANCEIRO. VOCÊ RECONHECE QUE ESTE MATERIAL CONTÉM INFORMAÇÕES PROPRIETÁRIAS E CONCORDA EM MANTER ESTA INFORMAÇÃO SOMENTE PARA SEU USO EXCLUSIVO.

CENTRAL DE SUPORTE PESSOA JURÍDICA
CAPITAL E GRANDE SÃO PAULO: (11) 3175 8248
DEMAIS LOCALIDADES: 0800 015 7575
ATENDIMENTO PERSONALIZADO DE 2ª A 6ª FEIRA, DAS 8H ÀS 19H30, EXCETO FERIADOS.

CENTRAL DE ATENDIMENTO SAFRA: 0300 105 1234
ATENDIMENTO PERSONALIZADO DE 2ª A 6ª FEIRA, DAS 9H ÀS 19H, EXCETO FERIADOS.

SAC - SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE: 0800 772 5755 - ATENDIMENTO 24 HORAS, 7 DIAS POR SEMANA.

OUIDORIA (CASO JÁ TENHA RECORRIDO AO SAC E NÃO ESTEJA SATISFEITO/A): 0800 770 1236
DE 2ª A 6ª FEIRA, DAS 9H ÀS 18H, EXCETO FERIADOS.